**FATORES CONTRIBUINTES PARA A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL**

Marta Aurora Mota e Aquino

Universidade Estadual de Montes Claros

martamota2000@yahoo.com.br

**Eixo: Saberes e Práticas Educativas**

**Resumo**

O objetivo deste trabalho é analisar os fatores referentes à prevalência da obesidade infantil que apresentou um aumento nos últimos anos, acarretando outros problemas de saúde na infância. Nessa fase do desenvolvimento, lidar com a problemática faz-se difícil pela mudança de hábitos, sendo necessário conhecimento e disponibilidade dos que educam: pais e professores. Apesar de pesquisas demonstrarem a relação entre a prática de atividade física e a prevenção da obesidade, além de concordarem que o aumento do sedentarismo pode levar à obesidade e doenças relacionadas, os mecanismos através dos quais se promova o equilíbrio metabólico ainda são pouco conhecidos no contexto educacional.

**Palavras-chave**: educação; obesidade infantil; prevenção.

**Introdução**

Documentos afirmam que as crianças têm desenvolvido um dos problemas de saúde pública mais preocupantes: a obesidade infantil. Nesse contexto, considera-se que a escola constitui um ambiente favorável para a promoção de hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes, mas a falta de conhecimento por parte dos profissionais da educação torna-se um obstáculo a ser enfrentado.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Este estudo justifica-se pelo aumento dos casos de obesidade infantil e pela importância da escola na prevenção da patologia. Assim, pretende-se responder à questão: os professores sabem da importância e estão preparados para atuar na prevenção da obesidade infantil? A hipótese é que professores não atuam na prevenção do problema pela falta de preparo.

**Objetivos**

O objetivo consiste em verificar o conhecimento e o preparo que os professores têm acerca da importância do movimento na prevenção da obesidade infantil.

**Referencial teórico**

O aumento da taxa de obesidade em crianças e adolescentes está associado a fatores como mudanças no estilo de vida proporcionadas por ambientes que incentivam o sedentarismo pela diminuição da prática de atividades físicas. Dessa forma, crianças e adolescentes estão trocando as brincadeiras ao ar livre pela televisão, computador e videogame, além de adquirirem hábitos alimentares inadequados (Almeida *et al*., 2004). Conforme já referido, são muitos os estudos, tais como os de Silva (2007), Freitas (2009), Oliveira *et al*. (2003), que mostram que crianças com excesso de peso podem apresentar alterações metabólicas importantes e que doenças antes mais evidentes em adultos hoje são constatadas na faixa etária de crianças e jovens. Nesse cenário, o professor, no ambiente escolar, conforme Mattos (2006), não deve limitar sua atuação a saberes específicos, fazendo-se necessária a observação da criança integralmente, de modo a identificar problemas e dificuldades a serem superados como a obesidade infantil. A inserção da atividade física na escola relaciona-se com o olhar investigativo sobre o aluno, devendo estar associada às políticas públicas necessárias à prevenção da patologia.

**Procedimentos metodológicos**

Trata-se de um estudo de campo realizado em 80 escolas de educação infantil da rede municipal de ensino da cidade de Montes Claros-MG. Foram convidados para participar da pesquisa 578 professores de educação infantil. Para a obtenção de dados sobre a prática de atividades físicas das crianças atendidas pelos professores participantes, foi utilizado um questionário contendo 37 perguntas: 9 sobre informações pessoais e profissionais do docente; 13 sobre atividades que a criança pode desenvolver quando se encontra na escola; 15 sobre atividades que a criança pode desenvolver fora do âmbito escolar.

**Análise dos dados e resultados**

Sobre o perfil dos professores pesquisados, 99,72% são do sexo feminino; 44,58% têm entre 40 e 49 anos; 54,39% têm ≥ 11 anos de experiência e 80,23% possuem ensino superior. Em relação ao preparo profissional quanto à atividade física na escola, 19,9% não se lembram; 13,1% afirmam não ter tido disciplina sobre; 30,20% tiveram contato com o tema em um semestre; 37,61% tiveram disciplinas que abordaram o tema em mais de um semestre; 70,11% não fizeram quaisquer cursos sobre movimento e/ou atividade física; 29,89% participaram desse tipo de curso. Além disso, 80% dos professores consideraram a atividade física na escola muito importante, mas apenas 15% disseram promover essa prática, revelando, assim, uma contradição. Verificou-se também que somente 9% dos professores definiram plausivelmente o termo obesidade e 91% demonstraram não ter conhecimento sobre o assunto. Entre os aspectos mais citados para a prevenção da obesidade estão a alimentação balanceada (88,9%) e exercícios físicos frequentes (90%).

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O estudo visa investigar o conhecimento dos docentes a respeito da obesidade infantil e como isso afeta suas práticas no cotidiano escolar quanto à prevenção do problema.

**Considerações finais**

Constatou-se que os professores têm consciência de que as crianças devem praticar exercícios a fim de prevenir a obesidade, contudo não oferecem esse tipo de atividade no cotiando escolar. Há, pois, uma estreita relação entre a carência da prática de atividade física e os conhecimentos dos professores sobre obesidade infantil.

**Referências**

ALMEIDA, C. A. N. *et al*. Transição nutricional em crianças de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 22, n. 22, p. 71-76, 2004.

FREITAS, A. S. S. *et al*. Obesidade infantil: de hábitos alimentares inadequados. **Revista Saúde e Ambiente**, v. 4, n. 2, p. 9-14, 2009.

JAMES, P. T. *et al*. The worldwide obesity epidemic. **Obes Res**.; 9 Suppl 4:228S-233S, 2001.

LAMOUNIER, J. A. **PRONAP-SBP** Ciclo IX – número 4 Tema 1. Obesidade e dislipidemia, 2007.

SILVA, S. C. S. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2007.

OLIVEIRA, A. M, A. *et al*. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 47, n. 2, p. 144-150, 2003.